

INTRODUÇÃO: A barreira hematoencefálica (BHE) protege o encéfalo contra substâncias tóxicas, e por isso mais de 98% das moléculas não conseguem atravessá-la. Este é um obstáculo ao desenvolvimento de drogas psicoativas. Para fins de pesquisa, estratégias de administração intracerebroventricular (i.c.v.) são propostas para verificar ação central de novos compostos, incluindo a cirurgia estereotáxica, uma metodologia mais invasiva, e a técnica de administração “*free-hand*” (à mão livre), mais rápida e em tese com menor estresse para os animais. O objetivo desse trabalho foi comparar estas técnicas de administração i.c.v., através do uso de diazepam e o teste de claro-escuro em camundongos. **METODOLOGIA:** no teste de claro-escuro (CE), o parâmetro “tempo no claro” foi tomado como medida de ansiedade. Camundongos (machos CF1, 40-50g) foram divididos em grupos tratados (i.c.v.) com diazepam (7 nmol) (N= 7-12) e veículo (PEG 20%) (N=7-11) 15 min antes do teste (5 min); além disso, um terceiro grupo controle não-manipulado (N=10) foi incluído. Após CE, os animais foram submetidos à avaliação de locomoção (caixas Albarch) por 10 min. Dados analisados por Teste-t não-pareado e ANOVA seguida de SNK. **RESULTADOS:** os dados mostraram efeito ansiolítico do diazepam nos grupos tratados por ambas as técnicas i.c.v. usadas, mas o efeito foi maior com a técnica “*free-hand*”; uma menor variabilidade (menor coeficiente de variação) foi vista com o uso da cirurgia estereotáxica, embora o método também induza mais ansiedade que a técnica “*free-hand*”. Não houve diferença significativa na atividade locomotora entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Há desvantagens e vantagens em ambas as técnicas; no entanto, para estudos comportamentais a praticidade da técnica “*free-hand*” aliada a uma menor indução de ansiedade pode ser relevante.